

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



*Volume 3*

**Organizador (a):**  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



*Volume 3*

**Organizador (a):**  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:  
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador (a)**

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F363s Fernandes, Camilla Ytala Pinheiro.  
Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 3 / Camilla Ytala Pinheiro Fernandes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.  
128 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-93-3

DOI 10.47094/978-65-88958-93-3

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.  
3. Saúde pública. I. Título.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Ao longo dos anos, dialogar sobre compreensões de saúde vem se fazendo necessário, tornando-se exatamente relevante aprender o sentido de determinadas intervenções a partir das perspectivas dos estudantes e profissionais, transmutando inesgotável a discussão sobre o tema. Com base nesse conceito, entende-se como se dão os processos de saúde, desenvolvimento e evolução.

Este livro visa envolver linhas de pesquisa integradas didaticamente na área da saúde. Nele evidenciam-se as possíveis intervenções: educação em saúde, promoção da saúde, população vulneráveis, assistência à saúde no processo saúde-doença e âmbito hospitalar. As temáticas são dispostas pela necessidade e demanda dos pesquisadores sobre ensino em saúde.

Portanto, foram discutidos diversos conteúdos com embasamento teórico, prático e metodológico utilizando da discussão de conceitos relevantes. Assim, este livro possui 09 capítulos voltados principalmente para estudantes e profissionais que anseiam o conhecimento.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 05, intitulado “DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA”.

Boa leitura

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes.

# SÚMARIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Priscila Maria Bestel

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo

Dannyele Cristina Da Silva

Tatiana Da Silva Melo Malaquias

Kátia Pereira de Borba

Eliane Pedrozo De Moraes

Marisete Hulek

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Paula Regina Jensen

Fernanda Eloy Schmeider

Elisabeth Nascimento Lira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/11-23**

## **CAPÍTULO 2.....24**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Letícia Emilly da Silva Moraes

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Brenda Maria Tavares do Nascimento

Lílian Vivianne Silvados Santos

Mariana Mayara Medeiros Lopes

Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo

Paloma Barreto Menezes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/24-32**

**CAPÍTULO 3.....33**

**ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E CAPACIDADE INTRÍNSECA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento

Grasiely Faccin Borges

David Ohara

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/33-41**

**CAPÍTULO 4.....42**

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS, MITOS E CRENÇAS**

Maria Bianca Nunes de Albuquerque

Fernanda Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/42-53**

**CAPÍTULO 5.....54**

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Nicolle Hellen Brito da Silva

Monique Séfora Silva Frota Mota

Raylane Costa Rocha

Ana Lourdes Maia Leitão

Francisca Moraes da Silva

Alex Araújo Rodrigues

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro

Renata Gomes Mota

Antonio Rafael Fernandes Félix

Iris Daian Queiroz Arrais

Tamires Alves dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/54-65**



**CAPÍTULO 6.....66**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE  
COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Claudia Maria Lima Silva

Jocilene da Silva Paiva

Edmara Chaves Costa

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Maria Vitória Sousa Silva

Alanna Elcher Elias Pereira

Samara Dos Reis Nepomuceno

Rose Lídice Holanda

Dulce Helena de Sousa

Janyelle Jeronimo de Sousa Silva

Kézia da Costa Falcão

Natália Eleutério da Silva

Terezinha Almeida Queiroz

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/66-75**

**CAPÍTULO 7.....76**

**A CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO EM ASCENSÃO O DISTÚRPIO DO CORAÇÃO**

Yan Felipe Abreu de Medeiros

Rafael Guigni Nogueira

Raurea Damascena Padilha

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/76-82**

**CAPÍTULO 8.....83**

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) DE HOMENS  
DA CIDADE DE TAVARES – PB**

Ana Maria de Oliveira Paiva

Rita de Cássia Cavalcanti de Biasi

Plínio Pereira Gomes Júnior

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/83-92**

**CAPÍTULO 9.....93**

**TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO**

Estephny Lara Cavalcante Melo

Kivia Karinne Pereira de Oliveira

Waléria Dantas Pereira Gusmão

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/93-103**

**CAPÍTULO 10.....104**

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ACRE**

Milena Lima Leitão

Maria Edenice Oliveira da Silva

Simone Mendes da Silva Souza

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Francisco Matos Santana Junior

Natassia da Silva Nogueira

Eder Ferreira de Arruda

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/104-111**

**CAPÍTULO 11.....112**

**PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Anagelma Moreira Aguiar

**DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/112-124**

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Letícia Emilly da Silva Moraes<sup>1</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/9014041614535331>

**Larissa Gabrielly da Silva Moraes<sup>2</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/0179203508396227>

**Brenda Maria Tavares do Nascimento<sup>3</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/2991126896251986>

**Lílian Vivianne Silvados Santos<sup>4</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<https://orcid.org/0000-0003-4720-613X>

**Mariana Mayara Medeiros Lopes<sup>5</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

**Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo<sup>6</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/3074471208644468>

**Paloma Barreto Menezes<sup>7</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/6360746886521833>

**Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes<sup>8</sup>.**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/6128746651032614>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo relatar a vivência de estudantes de enfermagem com a utilização de metodologias ativas em educação em saúde, acerca da saúde mental na adolescência. Trata-se de um relato de experiência com abordagem exploratória e descritiva que utilizou de atividades metodológicas para abordar subtemas como depressão e ansiedade, sendo desenvolvida por alunas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob supervisão docente, em conjunto com uma escola de ensino fundamental, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. A atividade educativa consistia em informar, alertar e trocar conhecimentos acerca da saúde mental com os alunos do 9º ano da escola supracitada, através do método denominado de aprendizagem baseada em problemas. Os encontros ocorreram em formato online via Google Meet, devido a manutenção das normas sanitárias decorretes da pandemia da COVID-19. Apesar de ter ocorrido de maneira atípica e sem contato físico, o estudo obteve excelente adesão e participação da turma durante todo o momento. Como resultado, foi perceptível a gama de conhecimentos adquiridos e trocados em volta da temática, pois foi esclarecido os variados questionamentos; além do momento permitir a descontração e confiança para os alunos relatarem experiências pessoais acerca do impacto da saúde mental na sua rotina. Conclui-se que, foi uma abordagem de muita importância, mas também desafiadora, visto a responsabilidade em discutir um tema que é negligenciado, há tabus e consequências graves no impacto a vida de um indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Educação em saúde. Metodologias ativas.

### **MENTAL HEALTH EDUCATION FOR ADOLESCENTS IN ELEMENTARY SCHOOL: EXPERIENCE REPORT**

**ABSTRACT:** The study aims to report the experience of nursing students with the use of active methodologies in health education, about mental health in adolescence. This is an experience report with an exploratory and descriptive approach that used methodological activities to address sub-themes such as depression and anxiety, being developed by undergraduate students from the Nursing Faculty of the State University of Rio Grande do Norte, under faculty supervision, together with an elementary school, in the municipality of Mossoró, Rio Grande do Norte. The educational activity consisted of informing, alerting and exchanging knowledge about mental health with 9th grade students at the aforementioned school, through the method called problem-based learning. The meetings took place in online format via Google Meet, due to the maintenance of sanitary standards resulting from the COVID-19 pandemic. Despite having taken place in an atypical manner and without physical contact, the study had excellent adherence and participation from the class throughout. As a result, the range of knowledge acquired and exchanged around the theme was noticeable, as the various questions were clarified; in addition to allowing the relaxation and confidence of students to report personal experiences about the impact of mental health

on their routine. It was concluded that it was an approach of great importance, but also challenging, given the responsibility to discuss a topic that is neglected, there are taboos and serious consequences in the impact on an individual's life.

**KEY-WORDS:** Mental health. Health education. Active methodologies.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um conjunto de práticas que objetiva a construção de conhecimentos, sendo, portanto, a formação de um processo educativo. Dessa forma, a comunidade aprende coletivamente junto com os profissionais e gestores sobre determinada temática escolhida com base nas necessidades desses indivíduos, visando a promoção e prevenção da saúde (SEABRA *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é formado por três pilares, sendo estes um completo bem-estar físico, mental e social. Diante deste fato, a saúde mental torna-se um tema indispensável de ser abordado nos serviços de saúde, através de atividades de educação em saúde, uma vez que a ausência desse pilar desequilibra os demais, e, portanto, é um grave problema de saúde pública (OMS, 2001; ALVES, RODRIGUES, 2010).

A saúde mental pode ser entendida como um produto de múltiplas e complexas interações, pois sofre influência de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e ambientais. A adolescência é uma fase que ocorre mudanças hormonais, físicas e psicológicas, sendo perceptível algumas mudanças de humor, sentimentos e comportamento nesses jovens. Por isso, é caracterizada por ser uma fase que apresenta muitos conflitos internos, indecisões e angústias, impactando a saúde mental desses adolescentes (ROSVALL, NILSSON, 2016).

Globalmente, estima-se que 10% a 20 % dos adolescentes possuem problemas de saúde mental, e dentre estes, aproximadamente metade desenvolve perturbações e traumas que refletem na vida adulta, impactando na qualidade de vida. A saúde mental na adolescência ainda é um tema negligenciado, impedindo a disseminação de conhecimento e conscientização sobre a temática. Ademais, os estigmas pré- estabelecidos limitam esses jovens de buscar ajuda (OMS, 2018).

Dentre os transtornos mentais, encontra-se a depressão, sendo uma das principais causas de morbidade nos adolescentes. Além disso, a ausência de saúde mental de forma íntegra, se torna um fator de risco para o suicídio. A cada ano, ocorrem cerca de 800.000 mortes por suicídio, sendo a segunda maior causa de morte entre adolescentes e jovens de 15 a 29 anos (OMS, 2014; OMS, 2017).

O atendimento em saúde dos adolescentes limita-se em sua grande parte aos serviços hospitalares e as Unidades Básicas de Saúde, sendo baixa a demanda. Como um meio facilitador para alcançar esse público, encontra-se a escola, onde espera-se a

interação dos jovens acerca de quais temáticas em saúde desejam discutir, a partir das suas necessidades e vivências. A educação em saúde agrega-se ao ambiente escolar para intensificar o pensamento crítico dos adolescentes, visando a promoção e prevenção da saúde (SILVA, 2019).

Dessa forma, entende-se que dentre as variadas atribuições da escola, está o dever de educar em saúde, capacitando os estudantes sobre diversas temáticas, a fim de uma melhor qualidade de vida. Assim, contando com a ajuda e participação dos profissionais de saúde, pode-se realizar em ambiente escolar ações de prevenção e promoção da saúde, estabelecendo também uma relação de confiança com aquela comunidade (PIANTINO *et al.*, 2016).

Para promover a saúde, o enfermeiro agirá como preceptor, a fim de ajudar os adolescentes a se auto cuidar, orientando esse jovem na sua saúde de forma individual e coletiva. Cabe ao enfermeiro promover o cuidado de forma ampla, utilizando a comunicação como forma de educar em saúde, realizando assim a função de educadora comunidade, criando vínculos e estimulando o indivíduo a se tornar autônomo e independente, se auto cuidando (SILVA, 2019; COELHO, SEQUEIRA, 2014).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência com abordagem exploratória e descritiva a respeito de uma atividade de educação em saúde cuja realização ocorreu em setembro de 2021, via plataforma Google Meet. Participaram entre os quais, estudantes do quinto período da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN), *campus* Central, sob orientação e supervisão de uma das docentes do componente curricular Educação em Saúde, em parceria com a Escola Municipal Professor Manoel Assis (MA), especificamente os alunos do 9º ano da escola, sob a supervisão do professor de matemática.

Foram realizadas discussões e exposições sobre o tema de Saúde mental, com base no agendamento prévio dos encontros com o professor responsável pela turma no dia disponível, em que foram levantadas sugestões sobre os principais temas que os adolescentes tinham interesse sobre saúde. Dessa forma, o percurso metodológico ocorreu, em um primeiro momento, com a captação dos assuntos de interesse dos alunos da turma do 9º ano, com o objetivo de conhecermos a realidade dos adolescentes e os problemas prioritários de acordo com a necessidade deles. Nesse momento, foi relatado o interesse acerca do tema Saúde Mental na Adolescência, devido ao estado de ansiedade que se encontravam, pelo fato de estarem no último ano do Ensino Fundamental e muitos sentiam-se pressionados para aprovação na prova de ingresso do Ensino Médio dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), bem como a demanda crescente dos casos de ansiedade e depressão cada vez mais cedo entre eles.

O segundo momento foi o encontro para a discussão em si, com tempo médio de duração de duas horas. O roteiro da apresentação abordou o tema da saúde mental com a utilização do recurso didático de Slides para apresentação, com base em referenciais teóricos previamente estudados pelos estudantes de enfermagem da FAEN; como também as percepções e relatos dos adolescentes, a partir das experiências vivenciadas.

Utilizou-se o método da Nuvem de Palavras para analisar a percepção inicial dos jovens quando se abordava Depressão e Ansiedade. Foi disponibilizado o link do site *Mentimeter* para acessarem e enviar as primeiras palavras que eram pensadas, sendo exibidas de forma que as palavras que mais remetiam estariam maiores, sendo possível identificar a tendência por meio da representação visual. Logo após, foram esclarecidos os conceitos das doenças e transtornos mentais mais comuns; sendo Ansiedade e seus tipos, como; Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Fobia Social, Síndrome do Pânico, Ansiedade por Estresse Pós- traumático e Depressão, explicando os sinais, sintomas, epidemiologia, diagnóstico, tratamentos e refletir acerca da importância do assunto, dos cuidados da saúde, abrangendo questões como autoestima, autoconhecimento e relações interpessoais. Ademais, com o objetivo de trazer o assunto para a realidade dos alunos e se perceberem protagonistas, foi exposto dois casos problemas; situações fictícias as quais os adolescentes teriam que propor estratégias para ajudar o personagem do caso, que estava passando por determinados problemas, ou apenas fazer comentários sobre.

A intenção inicial seria um encontro presencial, no entanto, devido a Pandemia de COVID-19, as aulas do ensino fundamental aconteciam de forma remota, logo a atividade também deveria ocorrer dessa forma, mas, ainda assim, foi possível propiciar uma estratégia participativa, através da Sala de aula do Google Meet e dispor de um espaço de acolhimento e troca de vivências.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decurso da disciplina de educação em saúde, do curso de graduação em Enfermagem, foi proposto para as respectivas autoras, ações educativas de intervenção relacionadas à saúde mental, direcionadas às necessidades levantadas em uma captação da realidade, elencadas pela força de trabalho das unidades básicas de saúde, localizados na cidade de Mossoró-RN. Em setembro de 2021, foi dada abertura para as autoras indagarem aos alunos da Escola Municipal Manoel Assis, acerca de assuntos pertinentes para se discutir entre os jovens e os principais temas levantados, foi a respeito de transtornos de ansiedade e depressivos.

A presente mesa redonda foi realizada, no formato online, ainda no mês de setembro de 2021, composta pela participação de 29 adolescentes com idade variando entre 14 e 16 anos, cursando o último ano do ensino fundamental. Nessa perspectiva, os resultados dos diálogos acerca dos temas como depressão e transtornos de ansiedade, deram



a oportunidade dos participantes externarem suas vivências e anseios particulares. Ao longo da discussão com os alunos pôde-se observar, a partir da metodologia baseada em problemas, os seus pensamentos, humor, linguagem, estado emocional e seus comportamentos diante a problemática levantada em questão.

É importante entender que, de acordo com Andrade e colaboradores (2021), a metodologia de aprendizagem baseada em problemas representa um avanço em relação ao ensino tradicional. Visto que, ao colocar o aluno no centro do conhecimento, é possível contribuir para formar um ensino mais autônomo e com capacidade resolutiva de desenvolver o senso de responsabilidade, pois ajuda na superação do desmembramento entre a teoria e a prática e, sobretudo, por meio de ações coletivas, colabora para o desenvolvimento de uma consciência social, que é fator essencial para uma educação independente.

As situações-problema propostas permeavam por vivências entre adolescentes, que lidavam com suas inquietações psíquicas. Nesse sentido, a partir da utilização da metodologia supracitada, notou-se que o grupo de estudantes se mostraram bastante interessados na temática discutida, as considerações postas pelos participantes, eram como se os exemplos fossem reais, argumentavam quanto à maneira como deveriam solucionar, agir, intervir, sobre a complicação, estando inquietos principalmente com a patologia, o diagnóstico e prevenção da depressão e ansiedade.

Durante a intervenção, os temas abordados acerca de saúde mental foram expostos através de casos clínicos e ao final de cada exposição, os discentes prepararam um “De volta a situação-problema”, instigando os estudantes a se questionarem entre eles e levando-os a muitas considerações e reflexões.

Desse modo, no desenvolvimento da aula, passaram a mencionar experiências já vivenciadas por eles e por familiares mais próximos, alertando em específico para a importância da rede de apoio à pessoas com depressão e para a compreensão por parte dos mesmos de entenderem o seu papel diante da gravidade do assunto.

Nessa ótica, eles deram sugestões de como ouvir o próximo, métodos de socialização e principalmente formas de como incentivar a procura de ajuda profissional e valorizar a importância tanto da terapia, quanto ao uso dos fármacos. Além disso, os participantes discutiram ainda sobre suas opiniões a respeito do suicídio, utilizando como exemplo um ditado popular pejorativo “Quem se mata não avisa” para suscitar a importância de não ignorar comentários suicidas.

Somado a isso, na discussão da temática ansiedade e durante a exposição do caso clínico referente ao assunto, muitos alunos sentiram-se representados diante da pressão por parte dos familiares, tanto na escolha de uma profissão quanto na aprovação do processo seletivo do IFRN, relatando desde a preocupação excessiva, sentimento de incapacidade, pensamentos confusos no que se diz respeito ao futuro até a episódios de crises de ansiedade, apresentando sudorese, palpitações e juntamente com os discentes discutiram ainda como reconhecer esses sinais de crise de ansiedade e como ajudar o



colega, caso fosse o caso, através da distração da atenção dos sintomas, redução do ritmo da respiração, imaginação guiada, dentre outros. Na reta final da aula, o foco da discussão voltou-se para a importância da ocupação da mente com distrações (atividade física, música, leitura, lazer com amigos...) com destaque para a prática da atividade física, que atua tanto na parte fisiológica, através da liberação de hormônios benéficos para o corpo (Endorfina, Dopamina) como na inserção do indivíduo no meio social.

Por fim, diante dos argumentos apresentados acima, nota-se que a experiência em sala de aula foi bastante enriquecedora tanto para os alunos que participaram quanto para os docentes. Desse modo, os mesmos obtiveram informações no momento da pesquisa para a preparação da aula, através de artigos, vídeo-aula, livros e revistas científicas até o momento da aula em si, levando em consideração a troca de vivências na integra, facilitando assim, a consolidação de conhecimento teórico na prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos do estudo foram atingidos, pois foi possível alcançar os adolescentes e jovens em outro equipamento social e construir em conjunto um entendimento sobre saúde mental, tipos de ansiedade, depressão, seus sintomas, tratamentos e prevenção.

Trabalhar acerca da temática de saúde mental é desafiadora e indispensável, principalmente quando se trata dessa abordagem com os adolescentes, que além de passar por um período de mudanças fisiológicas, psicológicas e biológicas, ainda sofre com os estigmas pré-estabelecidos pela sociedade a respeito de frequentar os serviços de saúde a procura de profissionais que o ajudem nessa fase da vida e o impacto na sua saúde mental. Por isso, torna-se necessário pensar em ações de educação em saúde, e ir aos diversos segmentos sociais em busca desses jovens, incentivá-los a buscar ajuda, explicar assuntos e temáticas pertinentes em seu meio social.

Tendo conhecimento desse entrave, foi viável utilizar de variadas estratégias para informar, alertar e trocar conhecimentos acerca da saúde mental com esses jovens; objetivando iniciar uma relação de confiança entre o adolescente e o profissional de saúde; reconhecer sinais de transtornos de ansiedade e depressão, praticando a autoanálise; informá-los sobre formas de prevenção; além de permanecer alerta aos sinais que o próximo externa.

Entende-se assim que a educação e saúde são inseparáveis e estão sempre de maneira articulada, sendo ferramentas indispensáveis para o processo de aproximação com a população, e conseqüentemente transformação dos modos de atenção em saúde mental, buscando a quebra de estigmas sociais e tabus pré-existentes.

Assim, a partir das atividades de educação em saúde na escola de ensino fundamental, percebeu-se as contribuições para os alunos do 9º ano, visto que obtiveram

conhecimentos novos acerca da temática; exercitaram o ouvir e ser escutado, apresentando sempre empatia pelo relato do próximo; além de aprender uns com os outros.

As contribuições para as discentes do curso de enfermagem também foram significativas, pois permitiu a vivência de não apenas levar o conhecimento, como também construir juntamente a turma esse processo de aprendizagem. Ademais, permitiu-se compreender e visualizar a teoria dos determinantes sociais, visto que foi possível entender a realidade do território em que estes adolescentes se encontram, suas questões econômicas, ambientais, familiares e sociais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, N. F. R. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. **Rev. Portuguesa de Saúde Pública**, Portugal, v. 28, n. 2, p. 127-131, jul – dez. 2010. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-saude-publica-323-resumen-determinantes-sociais-e-economicos-da-S0870902510700031#:~:text=Determinantes%20sociais%20e%20econ%C3%B3micos%20da%20Sa%C3%BAde%20Mental%20%7C%20Revista%20Portuguesa%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica&text=%C3%89%20objetivo%20da%20Revista%20Portuguesa,em%20Portugal%20e%20no%20mundo>. Acesso em: 18 out. 2021.

ANDRADE, C. P.; FANTINATTI, P. A. P; SANTOS, C. B. A Metodologia de Ensino PBL Enquanto uma Atividade Educativa Inclusiva e Emancipadora. **Rev. Científica do Instituto Federal São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 6, set. 2021. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/sinergia/article/view/1618>. Acesso em: 19 out. 2021.

COELHO, M.T.V; SEQUEIRA, C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como caracterizam os enfermeiros. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Portugal, v. 0, n.11, p.31-38, jun. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_art-text&pid=S1647-21602014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1647-21602014000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 out. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **O relatório mundial de saúde de 2001. Saúde mental: novo compreensão, nova esperança**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2001. Disponível em: [http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_en.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_en.pdf). Acesso em: 13 out 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Prevenindo o suicídio**. O CMAJ.v. 143, n.7, p. 609-10, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Depressão e Outros Transtornos Mentais Comuns: Estimativas globais de saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Saúde Mental dos Adolescentes**.2016 Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescente-mental-saude>, 2018. Acesso em: 13 out. 2021.

PIANTINO C.B.; VANIN, A.C.; VIEIRA M.; SOUZA, D.H.I. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Ciência et Praxis**, Minas Gerais, v. 9, n.17, p. 49-52, jun. 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2271>. Acesso em: 14 out. 2021.

ROSVALL, P. A.; NILSSON, S. Generalizações baseadas em gênero nas avaliações e intervenções das enfermeiras escolares que abordam a saúde mental dos alunos. **BMC Health Services Research**, [s. l.], v. 16, ed. 1, 2016.

SANTOS, E. O. dos; NUNES, C. K.; DEMARCO, D. de A.; AMESTOY, S. C. Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino da Enfermagem. **Rev. Contexto & Saúde**. Rio Grande do Sul, v. 17, n. 32, p. 55–66, jan-jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6353>. Acesso em: 19 out. 2021.

SEABRA, C. A. M *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, [s. l.], v. 22, ed. 4, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgb/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, G. V. *et al.* Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. **Rev. NUFEN**, v. 11, ed. 2, 2019. DOI 10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº02rex28. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912019000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009). Acesso em: 13 out. 2021.

# Índice Remissivo

## A

Acidentes 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111  
Acidentes biológicos 105, 106  
Acidentes com materiais perfurocortantes 105, 106, 107, 108, 109, 110  
Adolescentes 12, 13, 14, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 94, 95, 102  
Aleitamento materno 42, 52, 53  
Aleitamento materno exclusivo 42, 47, 48, 50, 51, 52  
Alimentação 36, 37, 46, 48, 49, 52, 55, 62, 70, 87, 93, 94, 95, 98, 100  
Alterações metabólicas 93  
Alunos 12, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 78  
Ansiedade 17, 25, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 49, 77, 79  
Antígeno prostático específico 83  
Aprendizagem 12, 14, 19, 21, 25, 29, 31, 35  
Assistência de qualidade 68, 73  
Assistência hospitalar 105  
Atendimento de emergência 67  
Atuação do enfermeiro 42

## B

Binômio materno-fetal 55, 57  
Binômio materno fetal nas prisões 55, 62  
Biomarcadores 76, 80

## C

Câncer de próstata 83, 84, 87, 88, 90  
Câncer nos homens 83  
Capacidades funcionais 33  
Cardiomiopatia 76, 77, 80, 81, 82  
Cardiomiopatia de takotsubo (cmt) 76  
Ciclo da vida humana 55, 56  
Ciclo-gravídico puerperal 55, 57  
Complicação cardiovascular 67, 68  
Compulsão alimentar (ca) 93, 100  
Consumo alterado de alimentos 93  
Controle de peso 93, 100  
Controle do câncer 83, 90

## D

Depressão 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77  
Desmame precoce 42, 44, 47, 48, 51, 52, 55, 62  
Desnutrição 93, 94, 100  
Diagnóstico da gestação 55, 62

Dificuldades do puerpério na prisão 55  
Doença cardíaca 76  
Doença de takotsubo 76, 80  
Doenças cardíacas 67, 68, 72, 74

## E

Educação em saúde 13, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 53, 72  
Eletrocardiograma 71, 76, 79  
Emergência 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 108, 110  
Encontro das células sexuais 55, 56  
Enfermeiro no incentivo a amamentação 42, 46  
Envelhecimento ativo 33  
Envelhecimento saudável 33, 35, 37, 38, 39  
Equipe de enfermagem 67, 69, 70, 73, 74, 110  
Equipes multiprofissionais 14, 42, 46  
Exames de rotina 67, 73  
Exposição ao risco 105

## G

Gerar uma nova vida 55, 56  
Gestante 42, 43, 46, 50, 51, 52, 58, 60, 62, 63  
Gestores da saúde 42, 46  
Gravidez 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65

## I

Idosos 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 69  
Infância 13, 33, 37, 39, 95  
Infarto agudo do miocárdio 67, 68, 69, 74  
Insatisfação corporal 93, 95, 99, 100  
Instituições prisionais 55, 62

## M

Material perfurocortante 105, 106, 107, 108, 110, 111  
Maternidade 55, 57, 58, 59, 63, 64  
Mulheres no sistema carcerário 55, 58

## N

Nível de estresse 76

## O

Obesidade 37, 38, 70, 93, 94, 97, 100  
Obstáculos do gestar na prisão 55  
Ocorrências cardiológicas 67, 73

## P

Pandemia da covid-19 25  
Parto dentro de uma penitenciária 55  
Penitenciária 55, 61  
Perda auditiva 12, 18, 19, 20  
Poluente ambiental 12  
Poluição sonora nas escolas 12  
Pré-natal 46, 50, 55, 57, 60, 62, 64  
Preocupação excessiva com o corpo 93  
Professores 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 78  
Profissionais de saúde 27, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 62, 105, 106, 107, 108, 109, 111  
Programas educativos 12  
Promoção da saúde 12, 16, 22  
Próstata 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91  
Puérpera 42, 43, 60

## Q

Quadros patológicos da gestação 55, 62  
Qualidade de vida 12, 17, 18, 20, 26, 27, 33, 34, 35, 40, 47, 95, 100

## R

Riscos à audição 12, 17  
Riscos materno-fetais 55, 62  
Ruído 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21  
Ruído elevado 12

## S

Saúde auditiva 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22  
Saúde de alunos e professores 12  
Saúde materno-infantil 42  
Saúde mental 25, 26, 28, 29, 30, 32, 44, 93, 95  
Saúde mental na adolescência 25, 26  
Saúde pública 26, 41, 44, 47, 50, 52, 57, 64, 67, 68, 72, 86  
Saúde reprodutiva masculina 83  
Senescência 33, 39  
Sensibilidade 12  
Serviços de urgência 67, 71, 110  
Síndrome do coração partido 76, 77, 78, 80  
Sistema único de saúde 13, 39, 58, 63, 83, 90  
Sofrimento físico em mental 55, 62

## T

Trabalhador da saúde 105  
Transtorno da imagem corporal (ic) 93, 100  
Transtornos alimentares (ta) 93, 94

Treinamentos e icazes 105, 109

## U

Unidade de terapia intensiva (uti) 105, 109

## V

Vivência de estudantes 25



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 